

TRILHA INTERPRETATIVA: TAXONOMIA DO REINO PLANTAE NO ENSINO DE BIOLOGIA POR MEIO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL

NASCIMENTO, Cristiane Soares do¹

¹ Mestra no Ensino de Biologia, PROFBIO/UFPE - CAV. email:crtane@hotmail.com

PALAVRAS CHAVE: Práticas em Biologia; Taxonomia vegetal; Experienciar; Educação Ambiental.

1. Introdução e Justificativa

Ao lecionar a disciplina de Biologia no contexto atual de nossa educação ficam notórias as carências no ensino prático, principalmente diante de contextos complexos e de nomenclaturas taxonômicas na botânica.

Sendo assim, é de grande valia a busca por metodologias que possibilitem uma melhor compreensão dos conteúdos para maior aplicabilidade no cotidiano, levando a multiplicação, internalização e significância dos conteúdos.

No processo da educação voltada para um relacionamento diferenciado com o meio ambiente é essencial à apropriação da realidade por meio da ação-reflexão. Portanto, movimento dialético de práxis, como basilar da educação ambiental, encaminhará homens e mulheres para (...) a construção coletiva do seu mundo, em um espaço eminentemente ético (RUSCHEINSKY, 2002).

Metodologias que tenham o foco em despertar o censo exploratório do estudante traz algo para a aplicabilidade do ensino de Biologia que está na epistemologia do termo “educação” traz do latim *educare ou educere*, que significa extrair de dentro, uma apropriação necessária à formação para cidadania, processos esses onde os conteúdos biológicos estão intimamente interligados, basta um olhar prismático freiriano do educador para utilizar as informações que os estudantes trazem de cotidiano para construções de aprendizados significativos (EMBRAPA, 2004).

As trilhas são e ferramentas que levam o estudante a vivências de conteúdos e experimentação de sentimentos que a aula teórica não possibilita através dessa forma prática de ensino de Biologia os estudantes adquirem a capacidade de analisar a realidade do ambiente de uma forma mais crítica e analítica, o que leva ao

pertencimento e sensibilização na busca de soluções protagonistas de onde vivem, bem como, instiga a vontade de explorar outros ambientes.

2. Objetivo

Experimentar a contribuição das trilhas interpretativas por meio da percepção ambiental para a prática e abordagem de nomenclaturas na taxonomia botânica.

3. Método

A base do presente trabalho teve alicerce em características na pesquisa ação dentre os passos da trilha interpretativa abordando a classificação botânica do reino Plantae. O universo foi turmas de 2º ano do ensino médio da EREM de Itaparica.

4. Resultados e discussões

Dentro do universo das turmas 80% dos estudantes demonstraram maior fluidez nos debates e avaliações sobre o assunto abordado nas aulas práticas utilizando a trilha interpretativa como uma metodologia prática no ensino de Biologia. Segundo Maciel (2017) é de grande importância verificar os critérios para eficácia da utilização de trilhas interpretativas e como podem ser adaptadas para que elas possam ser utilizadas de forma adequada e proveitosa no contexto educativo.

Também apresentaram um maior pertencimento de princípios da educação ambiental para a preservação meio ambiente em sua rica biodiversidade. Portanto, a educação ambiental tem como provocação conseguir sensibilizar a aprendizagem comportamental, para ir além, possibilitando o engajamento para construção de uma cultura cidadã e na formação de atitudes ecológicas (CARVALHO, 2011).

5. Considerações finais

A metodologia da trilha interpretativa demonstrou enorme potencial em alicerçar saberes, que jamais seriam apreendidos em sala de aula na unicidade da teoria de nomenclaturas taxonômicas da botânica, sendo assim, passível de ser aplicável em outros conteúdos de Biologia.

6. Referências

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental a formação do sujeito ecológico**. 5^a ed. São Paulo: Cortez, 2011. 255p.

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. HAMMES, Valéria Sucena – Editora Técnica . **Proposta metodológicas de macroeducação**. São Paulo: Globo, 2004.

MACIEL , A. B. C.; LIMA , Z. M. C.; MORAIS , A. C. S. Utilização da Trilha Ecológica como Instrumento de Educação Ambiental: Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte, Natal/RN. Vol. 3, Nº 2, **REGENE – Revista de Geociências do Nordeste**. Natal : UFRN, 2017.

RUSCHEINSKY, Aloísio. **Educação Ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.